



REVISTA UNIFICando Saberes

Volume 1, número 1 – 2023

ISSN: XXXX-XXXX

Editor Científico: Maria De Lourdes De Souza Duarte

Avaliação: Melhores práticas editoriais da ANPAD

A RELEVÂNCIA DA CONSTRUÇÃO ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Ana Beatriz Felix Faustino, UNIFIEO, anabeafelix@hotmail.com
Cíntia Nazaré Madeira Sanchez, UNIFIEO, cintianmsanchez@hotmail.com
Priscilla Rodrigues Santana, UNIFIEO, p.psicologa@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo apresentou a relevância do conceito de construção ética para a formação do psicólogo, por meio da compreensão da formação do profissional e as interferências institucionais, bem como o entendimento do código de ética profissional. Visou compreender a importância de delimitar as crenças pessoais da construção da postura ética exigida por esta classe profissional a partir do contato com a subjetividade do outro.

Palavras-chave: Construção ética, Formação, Psicologia

Data de recebimento: 01/06/2023

Data do aceite de publicação: 30/06/2023

Data da publicação: 30/06/2023

THE RELEVANCE OF ETHICS CONSTRUCTION IN FORMATION OF THE PSYCHOLOGIST

ABSTRACT

The present article searches to present the relevance of the concept of ethics construction for the formation of the psychologist, through the comprehension of formation of the professional and the institutional interferences, as well as the understanding of professional ethics code. It aims to comprehend the importance of delimiting the personal beliefs of construction of ethical posture required for this professional class from contact with the subjectivity of other.

Key-words: Ethics construction, Formation, Psychology

INTRODUÇÃO

A questão que motivou este trabalho foi qual a relevância do conceito de construção ética na formação do psicólogo? Durante a formação profissional deste sujeito, o formando será exposto a diversos conhecimentos, conceitos, autores, além de ser apresentando a diferentes técnicas, procedimentos e aplicações de trabalho. Porém, em qual momento é abordado sobre a relevância e importância da construção da postura ética deste graduando? E principalmente, em qual momento é compreendido, em hipótese, que a ética não é natural, mas construída e adquirida? A medida em que o estudante é exposto e incitado a refletir sobre as situações e problemáticas que faz parte do universo da Psicologia, e principalmente da subjetividade do outro.

Compreendendo neste momento, que para este fim, se faz necessário a diferenciação e distanciamento dos conceitos e valores pessoais daqueles adquiridos, e durante a formação enquanto psicólogo, sendo este o principal profissional a entrar em contato com diferentes subjetividades, realidades e contextos. Pressupõe-se, portanto, que será o ambiente acadêmico responsável por proporcionar um ambiente e oportunidades para que este aluno, gradualmente e gradativamente, torne-se capaz de compreender que a sua atuação implica não apenas no conhecimento de regras e técnicas, mas de reflexão e consciência dos seus valores, visando um exercício profissional que tenha o ser humano como fim em si mesmo.

Há muito tempo a formação em Psicologia tem sido discutida, principalmente sobre a postura deste profissional, os conhecimentos que ele vai adquirir e o seu compromisso social com a sociedade, uma vez que o bem estar do indivíduo seria um dos grandes objetivos do profissional. Mas, o objeto de estudo da Psicologia é mutável e transitório, passível de interferências internas adquiridas no decorrer do seu desenvolvimento, e externas frente ao contexto social, cultural e econômico em que está inserido, pensando neste aspecto, faz-se necessário ainda compreender o conceito de ética e a construção desta postura, a partir da reflexão, para contribuir com uma formação que vise a postura ética do estudante desde o momento em que há o conhecimento científico, não mais conceitos pessoais.

DESENVOLVIMENTO

Na construção ética do profissional de psicologia é necessário entender a moralidade que acompanha esse sujeito, principalmente quando se referir ao desenvolvimento dessa moral ao longo de sua vida e de sua história. Essa moral que está presente em tomadas de decisão, valores e comportamento dentre outros aspectos, em todos os âmbitos e ambientes que se está inserido (Cortella, 2017).

Segundo o dicionário Aurélio a moral é definida como o “conjunto de valores e princípios morais de conduta do homem”, “conjunto de regras e princípios que regem determinado grupo”, neste sentido qual seria, portanto, o conjunto de regras morais que regem o grupo dos psicólogos? Quais seriam os valores e condutas morais a serem seguidos por esses profissionais? Quando nos deparamos com o código de ética, identificamos diversas regras e princípios que se deve seguir nessa profissão, porém, não há impedimento no transitar entre o certo e o errado, pensar em exercer uma conduta imoral perante o código pré-estabelecido (Dicionário Aurélio).

Cortella (2017) define a honestidade moral sendo algo que não se deve ser transigido entre o errado e o incorreto, ou seja, tendo o conhecimento ético sobre determinada situação, quando em contato com a dúvida entre ter um comportamento incorreto ou não, perde-se então a honestidade moral, o que não significa que não exista a vontade de transigir. Neste sentido, a moralidade surge sendo o comportamento emitido e já realizado, a partir de um conjunto de princípios constituídos por aquele futuro profissional, no entanto, a honestidade entra neste momento para averiguar de forma intrínseca a hesitação presente entre o fazer ou não.

Segundo Bataglia e Bortolanza (2012) a moralidade é definida como o respeito que o indivíduo adquire pelas regras morais, ou seja, novamente nos deparamos com o comportamento póstumo ao conhecimento da moral, e a escolha do sujeito frente a essa concepção e ação. Assim, refletir sobre a honestidade a que deve ser permeada a atitude do psicólogo é imprescindível para compreender a forma como essa atuação será dada futuramente e contato com pacientes e suas subjetividades distintas.

O futuro profissional de psicologia deve entender que a transigência do pensamento acontecerá em diversos momentos no contato com o outro, bem como quando em contraste com nossos princípios morais, por exemplo atendimento para pessoas transgêneros. Porém, a conduta ética ao qual a profissão é baseada deverá ser em suma resguardada, para que neste sentido a Psicologia não corra o risco de ser minimizada a condutas morais individuais, mas na determinação grupal em que ela é assegurada. (Cortella, 2017).

La Taille (2017) compreenderá que a distinção no pensamento moral e ético é necessário e propõe a discussão para que se faça a seguinte diferenciação, enquanto moral se refere a como devemos agir a ética, por outro lado, indagará que vida devemos viver, desta forma é possível distinguir ambos os conceitos na atuação do futuro psicólogo. Enquanto estudante de psicologia é necessário refletir como a educação moral é refletida compreendida no âmbito universitário, pois a moralidade será internalizada a medida em que os indivíduos a desenvolvam de forma crítica e racional e isso se dá apenas no relacionamento entre o educador e o educando, possibilitando a conscientização intelectual.

Porém, o conhecimento passado na educação e ensino superior não será o suficiente para que este estudante compreenda e principalmente estimule esse comportamento e essa maneira de pensar, é necessário primordialmente que exista a reflexão dirigida, ou seja, que os estudantes possam atuar e serem vistos nesses contextos afim de possibilitar discussões e o adequado suporte para estabelecerem seus papéis socialmente e individualmente. Neste sentido refletimos sobre um ambiente de aprendizagem favorável que proporcione espaço para a responsabilidade, ação e reflexão, sugerindo um contexto adequado de oportunidades e discussões, e posteriormente autonomia moral. (Bataglia e Bortolanza, 2012)

Na grade curricular do curso de Psicologia foi constituído a inserção da disciplina Ética profissional especificamente no que diz respeito a atuação do psicólogo e a garantia do sigilo com seus pacientes, colegas e a sociedade no geral. Porém, este estudo não é considerado significativo enquanto não existir a reflexão do desenvolvimento moral, majoritariamente quando considerado a ausência desta disciplina em algumas universidades, o que dificulta esse

ambiente educativo. Sendo que o ensino desta formação deve ser pautado em oportunidades para o desenvolvimento do raciocínio autônomo na interação com o meio, e a responsabilidade da honestidade moral deste estudante (Bataglia e Bortolanza, 2012).

Segundo Ana Mercês (1997) é preciso uma formação em Psicologia que esteja ligada a realidade social brasileira. Um profissional que possa entender a realidade vivida pelos sujeitos de uma sociedade que possui um arsenal de culturas, e que está passando por um processo de desconstrução de conceitos e crenças. Partindo do princípio de que esses indivíduos que farão parte dos clientes dos futuros psicólogos, precisamos olhar para a relação que será formada neste contato. Tendo em vista que antes de qualquer rotulação ou configuração de poder, eles serão dois seres humanos apresentando fenômenos psicológicos distintos e uma construção de vida diferente. (BOCK, 1997).

O código de ética do profissional de psicologia determina em seus princípios fundamentais que:

“I.O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.” (CFP, 2005).

Com o intuito de promover a liberdade e a integridade, pode-se entender por liberdade “(...) poder que tem o cidadão de exercer a sua vontade dentro dos limites que lhe faculta a lei.” E por integridade “estado ou característica daquilo que está inteiro, que não sofreu qualquer diminuição plenitude, inteireza.” Pode-se notar, portanto, que no papel do psicólogo durante o contato com o indivíduo, este deverá propiciar um ambiente libertador aquele em que se apresenta, seja este como for. (Dicionário Aurélio).

Portanto, é importante ressaltar não somente a construção profissional do psicólogo, mas, considerar a ética estabelecida no contato com a ciência psicológica e pessoal deste estudante. Muitas são as perguntas que devem ser ressaltadas durante a formação deste profissional, que possui como principal objetivo social o auxílio ao próximo, individual ou em grupo. Sendo assim, o estudante durante a graduação entenderá a diferenciação entre as identidades que deverá seguir, mas é importante entender se tal entendimento de fato poderá ser concebido de forma correta visando os princípios éticos necessários para tal feito.(Bastos, Gomide, 1989).

Entretanto, como será possível delimitar a convivência de duas ideologias que possuem conceitos e concepções completamente distintas? O Artigo 2º inciso b da CFP nº 010/05 irá esclarecer que “induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções

profissionais” será vedado ao profissional de psicologia. Sendo possível refletir sobre a convicção religiosa, por exemplo, que será vedada no contato profissional, seja por imagens ou falas a ideia de religião e seus princípios não deverão ser pautados nas metodologias da Psicologia.(CFP, 2005).

Desta forma, observa-se que mesmo sendo um assunto atual e já comentado anteriormente, ainda é necessário academicamente. Porque a Psicologia é a ciência humana que irá se ater ao sujeito, ao grupo e a coletividade, e essas categorias fazem parte de uma sociedade movida por transformações no decorrer do tempo. Os psicólogos fazem parte deste contexto, atuantes em suas práxis com o seu papel já estabelecido. Porém, os estudantes de psicologia significam o futuro desta categoria de profissionais, e todos apresentarão concepções prévias sobre o mundo e principalmente conceitos baseados em suas vivências pessoais. (Branco, 1998).

A Psicologia é definida como “ciência que trata dos estados e processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social”. Os processos mentais tratam-se das formas como a mente humana funciona, desde os seus sentidos até os seus sistemas mais complexos. Vale ressaltar que a Psicologia irá estabelecer diferentes práticas, teorias e epistemologias com o objetivo de entender o ser humano na sociedade em que está inserido, a fim de compreender como o indivíduo vive e se relaciona no mundo, seus comportamentos, relações, interações e suas determinações sociais. (Dantas, [entre 2008 e 2018]).

A Psicologia tem como objeto de estudo o ser humano, tem o propósito de entendê-lo e auxiliá-lo para que consiga viver de forma psiquicamente saudável. A religião “é constituída por mitos, rituais e comportamento moral que interpretam o processo cultural, definindo significados de comunidade e influenciando sobre o que pode e não pode ser feito, ou o certo e o errado”. (Henning e Moré, 2009).

O primeiro currículo estabelecido para o curso foi aprovado em 19/12/1962, parecer n. 403/62 do CFE. Nele citado que, devido ao caráter específico da nova profissão, era necessário que o curso tivesse um caráter científico para, assim, “assegurar a Psicologia, a posição de relevo que lhe cabe no concerto das chamadas profissões liberais e, passou a evitar as improvisões que, do charlatanismo a levariam, fatalmente ao descrédito.” (Brasil, 1962).

Este documento tem por objetivo estabelecer o currículo básico para que se constitua o curso de psicologia e sua formação. Quanto a formação ele a dividiu em 3 níveis: bacharelado (4 anos), centrado na formação do pesquisador; licenciatura (4 anos), voltado para a formação do professor de Psicologia e formação do psicólogo (5 anos), dirigido à formação profissional. A

partir da regulamentação houve um aumento exponencial quanto à procura pelo curso. (Lisboa e Barbosa, 2009).

As matérias estabelecidas como currículo base para a formação dos profissionais neste período eram:

“A parte comum envolve conhecimentos instrumentais (Fisiologia, Estatística) e os conhecimentos de Psicologia sem os quais, a nosso ver, "ficaria comprometida uma adequada formação profissional" (Parecer nº 28/62). Constam eles de Psicologia Geral e Experimental, Psicologia da Personalidade, Psicologia Social e Psicopatologia Geral.” (Brasil, 1962).

O conselho Nacional de Saúde propõe uma formação generalista; humanista; crítica; reflexiva; ética e transformadora. “No caso da psicologia, uma formação com essas características significa, necessariamente, a inclusão de conhecimentos e contextos de práticas representativos da diversidade de campos de atuação nos quais esse profissional está inserido”. (Cartilha Ano da Formação em Psicologia, 2018, pg. 21).

A partir de uma formação mais generalista, é possível se especializar em 12 áreas, a partir da resolução CFP03/2016: Psicologia Escolar; Psicologia organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicologia Social, Psicopedagogia; Psicomotricidade; Neuropsicologia e Psicologia da Saúde. (Cartilha Ano da Formação em Psicologia, 2018, pág. 17-21).

Além disso, a formação do psicólogo deve estar baseada em um curso que proporcione uma articulação de conhecimentos e habilidades em torno das estruturas: Fundamentos epistemológicos e históricos; Fundamentos teórico-metodológicos; Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional; Fenômenos e processos psicológicos; Interfaces com campos afins do conhecimento; Práticas profissionais. (Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011).

Neste contexto, a Psicologia poderá ser a opção profissional de qualquer indivíduo que tenha afinidade com a escolha dessa ciência não garantindo a origem de nenhum sujeito de forma religiosa, política ou moral. Portanto, a partir dessa escolha de graduação os estudantes ficaram expostos a diversas áreas do conhecimento e de conceitos básicos previamente definidos no CRP, o que leva no decorrer do tempo às escolhas das determinações éticas e metodológicas.(Bock, 1997).

Durante a graduação são apresentadas diversas matérias e ciências das quais a Psicologia é representada como a Psicanálise, Fenomenologia, Behaviorismo, Psicologia Cognitiva ou

Sistêmica, que entenderão os sujeitos de formas diferentes, como suas escolhas, motivações, demonstrações de afeto, emoções, sua dinâmica psíquica e social. A própria escolha de qual dessas teorias do campo psicológico o estudante opta por seguir, diz muito acerca da sua história de vida pessoal, e mais além, encontramos na graduação matérias que demarcam limites éticos e tratam de assuntos mais específicos como a discussão ética sobre política ou religiosidade que podem interferir em alguns conceitos pessoais dos estudantes, e que por vezes podem ser coincidadas com suas experiências pessoais. Seriam esses os possíveis motivos para a dificuldade de alguns alunos em terminarem a graduação? Podem de certa forma incomodar o aluno intimamente os assuntos ligados a suas concepções já estabelecidas anteriormente? (Bock, 1997)

A formação do psicólogo dependerá de três alicerces em sua constituição, a necessidade social, a partir da visão contemporânea de sociedade criada ao longo dos anos fundamentada na cultura e diversidade socioeconômica, as teóricas e metodologias aplicadas na psicologia e o ensino universitário oferecido nas instituições de ensino pautadas primariamente na missão institucional e de sua origem. Quesitos que poderão influenciar no modo e na construção profissional dos futuros psicólogos. A futura prática profissional do psicólogo é baseada e ensinada através de conceitos, métodos, técnicas e teorias que são de suma importância na agregação do conhecimento científico, que não é possível desvincular da construção ética necessária construída ao longo do processo de aprendizagem. (Branco, 1998)

Relembrando um dos alicerces da formação do psicólogo temos a importância cultural e social, que está intimamente ligada à necessidade deste profissional no meio em que vai atuar e estar inserido ao mesmo tempo. É preciso entender qual o contexto atual da sociedade brasileira, em questão, para ser possível identificar a realidade das diversas pessoas inseridas e de como elas se relacionam na sociedade, não deixando de lado a pluralidade, individualidade e complexidade de cada indivíduo. De forma que sejam vistos em suas mais amplas formas de expressão religiosa, sexual, cultural e política. (Bock, 1997).

Na psicologia assim como em outras ciências, o Código de Ética estabelecido, será um dos alicerces para a futura atuação profissional, bem como, na postura do psicólogo em suas escolhas e atitudes, sendo elas políticas, sociais, e até pessoais. (CFP, 2005).

Ética aparece definida no dicionário como “(...) responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano” e também “conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade”, ou seja, Ética é entendida, portanto, como o conjunto de regras e

padrões de conduta morais que dão vazão ao objetivo de bem-estar coletivo. (Dicionário Aurélio).

O CFP nº 010/05 diz que “A missão primordial de um código de ética profissional não é de normatizar a natureza técnica do trabalho, e, sim, a de assegurar, dentro de valores relevantes para a sociedade e para as práticas desenvolvidas, um padrão de conduta que fortaleça o reconhecimento social daquela categoria”.

Portanto, nota-se que o padrão de conduta do profissional psicólogo deverá ser estabelecido, a fim de não existir outros tipos de condutas e comportamento adotados em nome de uma categoria de profissionais. Desta forma a ética será construída no decorrer da vida do sujeito de forma pessoal e subjetiva. Mas, enquanto estudante terá que ser levado em consideração, à concepção de ética adotada também na ciência. Pois, a partir da escolha profissional cumpre-se um papel universal com uma cartilha específica, não sendo possível misturar as duas identidades quando estas não são iguais, ou seja, a de psicólogo e a individual (CFP, 2005)

O objetivo deste trabalho foi discutir acerca da importância do conceito de construção ética, partindo do pressuposto, em análise, que a ética não é natural, inerente e automatizada, mas que exige reflexão, pensamento crítico, ação e compreensão, que poderão ser facilitados a partir do contato com a prática e a ciência presentes no curso de Psicologia.

É então, a partir deste momento, que será possível problematizar e proporcionar a reflexão necessária para garantir uma postura ética eficiente, e uma compreensão eficaz capaz de abrigar as necessidades do código de ética e da complexidade do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de graduação em Psicologia tem o intuito de propiciar uma discussão e construção de conhecimentos e habilidades, a partir dos fundamentos epistemológicos e históricos; fundamentos teórico-metodológicos; procedimentos para a investigação científica e a prática profissional; fenômenos e processos psicológicos; interfaces com campos afins do conhecimento; práticas profissionais.

Portanto, faz parte do objetivo desse curso fazer com que os estudantes reflitam e, até mesmo, modifiquem seus pensamentos quanto sua atuação na sociedade e, de maneira mais crítica, reflita sobre sua atuação como profissional, que tem como função atender as demandas do sujeito que busca o atendimento, independente da área de atuação do profissional.

Faz-se necessário lembrar que os alicerces da formação do psicólogo são, a cultura e a sociedade, pois estão ligados, indispensavelmente, a atuação do profissional de psicologia. Compreender a sociedade é compreender um aspecto irrevogável do sujeito e, com isso, possibilitar o entendimento da realidade dos indivíduos inseridos nesta sociedade, e de como estes se relacionam, sem deixar à parte suas formas individuais e complexas de se expressarem, sendo estas religiosas, sexuais, culturais ou políticas.

Dado esse panorama compreende-se que mesmo com a inserção da disciplina “Ética” na grade do curso de Psicologia, o tema ainda gera dúvidas no que diz respeito a demanda atual e da construção no decorrer do curso, tendo em vista que mesmo durante a graduação este conhecimento já será cobrado em estágios obrigatórios ou pesquisas de campo. Portanto, o estudo teórico apenas não garante a compreensão do estudante, tão pouco o seu desenvolvimento profissional ético, tendo em vista que a conduta do psicólogo não será reconhecida apenas ao final da graduação se já não for aproximada e possibilitada durante a formação.

Neste sentido pode-se refletir sobre dois aspectos, a responsabilidade dos educadores e orientadores, bem como a responsabilidade do próprio estudante frente a esse conhecimento. Aos educadores e orientadores será de suma importância propiciar a apropriação deste conceito, promovendo discussões clínicas e de experiências cotidianas e o adequado suporte para que eles possam estabelecer e construir sua identidade e seus papéis sociais como profissionais. Além de proporcionar um ambiente favorável que contribua para essa compreensão, abrindo o espaço para dúvidas de conduta, reflexão e discussões de casos dos próprios estudantes. Porém, caberá ao estudante a responsabilização de se colocar de forma profissional frente as situações-problemas, e a apropriação do espaço de reflexão junto aos orientadores, a fim de compreender e gerar a construção do conhecimento em conjunto com ambos os sujeitos.

Durante a formação em Psicologia é necessário refletir sobre a educação moral e a forma como é compreendida no âmbito universitário, pois a moralidade será internalizada a medida em que os indivíduos a desenvolvem de forma crítica e racional e isso acontecerá através do relacionamento entre educando e educador, possibilitando enfim, essa conscientização intelectual. Assim, sugerir um contexto adequado e que possibilite essa oportunidade de apropriação, será possível construir a autonomia, e princípio moral do estudante e posteriormente, a ética.

Portanto, a falta de uma resposta concreta e explicativa referente ao contexto atual, além do conceito, gera uma reflexão sobre a ausência de apropriação e reconhecimento sobre o tema, e

da projeção futura sobre o desenvolvimento desta postura profissional, distanciando do dever como estudante. Tal superficialidade e distanciamento sobre a conclusão própria sobre essas questões, nos fazem compreender que pode existir uma ausência sobre esse conhecimento ou tema, devido a aspectos acadêmicos, dificuldades durante a formação de forma cognitiva, ou falha na relação de educando e educador, porém, é possível pensar que há uma discordância entre essa separação e principalmente, a não percepção de que ela é possível e necessária, seja essa decisão tomada ou não de forma autônoma pelo estudante em não haver uma cisão entre essas concepções. Por fim, a relevância sobre a discussão do tema incita o ambiente acadêmico responsável por esta formação a provocar esta reflexão durante a formação do profissional de psicologia.

BIBLIOGRAFIA

ANCONA-Lopez, Silvia. “Psicodiagnóstico interventivo: evolução de uma prática” 1º Edição, Cortez. São Paulo, 2014.

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; GOMIDE, Paula Inez Cunha. O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. *Psicol. Cienc. Prof.*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 6-15, 1989. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05/05/2023.

BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; BORTOLANZA, Marcia Regina. “Formação profissional e conceitos de moral e ética em estudantes de psicologia” São Paulo, 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000200011 Acesso em 10/05/2023.

BEZERRA, Juliana. Reforma Protestante. Toda Matéria: conteúdos escolares. Ed. 2011. Artigo revisado em 10/10/17. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/reforma-protestante/Acesso> Acesso em 05/05/2023.

BRANCO, Maria Teresa Castelo. Que profissional queremos formar?. *Psicol. Cienc. Prof.*, Brasília, v. 18, n. 3, p. 28-35, 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931998000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06/05/2023.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. *Psicol. Cienc. Prof.*, Brasília, v. 17, n. 2, p. 37-42, 1997. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10/05/2023.

Censo 2010 do IBGE. Acesso em: 10/05/2023

Código de Ética Profissional do Psicólogo. Ed. 2005. Disponível em < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia-1.pdf> > Acesso em: 12/05/2023.

Conselho Federal de Psicologia. Repensando A Formação da(o) Psicóloga(o): Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. 2018. Disponível em http://www.abepsi.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Texto_disparador_revisao_DCN_FINAL_com_logos.pdf Acesso em 26/05/2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n° 010, de 21 de julho de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf> Acesso em 04/05/2023.

Conselho Nacional de Educação (Brasil). (1962). Parecer n.º 403, 1962.

CORTELLA, Mario Sergio; LA TAILLE, Yves de. “Nos labirintos da moral”. Editora 7 mares, 11° Edição ampliada, 2017.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Disponível em <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm> Acesso em: Acesso em: 10/05/2023.

Google Dictionary. Disponível em <http://www.google.com/dictionary> Acesso em: Acesso em: 12/05/2023.

FREUD, S. O Futuro de uma Ilusão. L & PM Pocket, vol. 849, 2ª edição revisada, Porto Alegre, (1927 2015).

HENNING, Martha Carolinee MORÉ, Carmen L. O. O. Religião e Psicologia: análise das interfaces temáticas. Revista de Estudos da Religião, dezembro / 2009 / pp. 84-114. Disponível em https://www.pucsp.br/rever/rv4_2009/t_henning.pdf Acesso em 12/05/2023

LISBOA, Felipe Stephan; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. Psicol. Cienc. Prof., Brasília , v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 13/05/2023.

MAFRA, Francisco de Salles Almeida. A Ética Profissional no Serviço Público Brasileiro. Disponível em http://www.suframa.gov.br/suframa_etica_gestao.cfm Acesso em: 23/04/2023.

PAIVA, Geraldo José de. Algumas relações entre psicologia e religião. Psicol. USP, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 25-33, jun. 1990. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771990000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 28/04/2023.

PEREIRA, Karine Costa Lima; HOLANDA, Adriano Furtado. Espiritualidade e religiosidade para estudantes de psicologia: Ambivalências e expressões do vivido. Revista PistisPraxis, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 385-413, set. 2016. ISSN 2175-1838. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/1405/1333>. Acesso em: 21/05/2023.

RAYES, Isabel FC; CARVALHO, João Eduardo Coin de. Ausência de conflitos: relação entre religião e ciência na formação universitária. Revista neurociências 2005, 128-132. Disponível em <http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2005/RN%2013%2003/Pages%20from%20RN%2013%2003-3.pdf> Acesso em 21/05/2023.

Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

REZENDE, Leonice Bárbara. Da formação à prática do profissional psicólogo: Um estudo a partir da visão dos profissionais. Universidade Federal De Juiz De Fora Departamento De Ciências Humanas, 2014. Disponível em <http://www.ufjf.br/ppgpsicologia/files/2010/01/Leonice-Barbara-de-Rezende.pdf> Acesso em 26/04/2033.